

RELATÓRIO DO

4º ENCONTRO DOS ADIDOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS

2022



SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. África do Sul	4
3. Canadá	8
4. China	13
5. Coréia do Sul	18
6. Egito	22
7. EUA	26
8. Indonésia	30
9. Japão	34
10. Marrocos	38
11. México	42
12. Peru	47
13. Reino Unido	51
14. Singapura	56
15. Tailândia	61
16. União Europeia	66

INTRODUÇÃO

Os adidos agrícolas são profissionais do quadro de pessoal efetivo do Ministério da Agricultura (MAPA) que promovem iniciativas para abrir novos mercados para os produtos brasileiros e atrair novos investimentos, sendo atores fundamentais para auxiliar na expansão da atuação internacional das cooperativas. É importante destacar que além de identificar oportunidades, os adidos agrícolas contribuem para uma atuação permanente e continuada de promoção comercial nos países nos quais estão alocados. Isso contribui para a consolidação da imagem do Brasil nesses países e facilita a entrada dos produtos brasileiros nesses mercados.

Em 2022, uma vez mais, os Sistemas OCB e OCEPAR participaram do Encontro com Adidos Agrícolas. O evento, que está em sua 4ª edição, retornou ao formato presencial e contou com a participação dos adidos lotados em 28 postos. Os Sistemas OCB e OCEPAR tiveram a possibilidade de conhecer e compilar 21 pleitos das cooperativas exportadoras brasileiras, apresentá-los a 15 adidos, entendendo melhor as oportunidades e desafios nos nossos mercados de interesse. Os insumos colhidos nessas reuniões estão dispostos nos relatos que compõem esse documento.

Para mais informações sobre a atuação dos adidos agrícolas você pode acessar a Análise Econômica edição 73, ano 3 de setembro de 2022, [aqui](#).

ÁFRICA DO SUL



1. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)

60,04 milhões



Renda per capita (2021)

USD 6,994.2



PIB (2021)

USD 419.95 bilhões



IDH - 0,713

109º no ranking

Informações Comerciais

QUADRO 1. Balança Comercial – Brasil x África do Sul



QUADRO 2. Exportações – Brasil x África do Sul

Total: US\$ 1,19 Bilhão



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 3. Importações – Brasil x África do Sul

Total: US\$1,0031 Bilhão



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

ADIDO: SR. CARLOS VITOR MULLER

Possui 14 anos de experiência como Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Até o momento de sua designação para o cargo de Adido Agrícola, desempenhou atividades na Secretaria de Defesa Agropecuária como Coordenador-Geral de Vinhos e Bebidas, nas atividades de regulamentação e fiscalização do setor de bebidas; atuou também na Coordenação-Geral da Vigilância Agropecuária Internacional e na Secretaria Executiva. Tem experiência na área de Agronomia e Tecnologia de alimentos e bebidas, é Mestre-cervejeiro certificado pelo VLB-Berlin. É fluente em inglês, alemão e espanhol.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil - MAPA
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)

Fique de olho:

É importante ter em mente que os consumidores sul-africanos são relativamente fiéis com suas marcas, então para se inserir no mercado é necessário inovar nas embalagens, nos sabores e ter preços que possam competir com os produtos locais.



Oportunidades:



Tilápia: mercado encontra-se aberto e o certificado já foi aprovado. O maior competidor seria a China, porém, as tarifas praticadas para ambos é a mesma. Sendo assim, produtos de maior valor agregado, como o caso do filé, podem ter boa aceitação no mercado.



Carne de Aves: observa-se certa retomada para os cortes com osso, em virtude do final das tarifas antidumping. O mercado está aquecido para esse consumo.



Suco de Toranja: oportunidade com sucos de superfrutas pela saudabilidade, tópico em alta no país. Há poucos produtos no país por conta de problemas de abastecimento e baixas margens.

-  **Água Engarrafada:** a água aromatizada tem maior demanda em comunidades de baixa renda onde a característica da água de ser doce é um estímulo às vendas. Além disso, pacotes maiores, que normalmente custa menos para o consumidor, também irão prosperar.
-  **Suco de Maçã:** muito utilizado no setor hoteleiro do país, que é bem desenvolvido. Produtos de fora da África são bem vistos, quando bem posicionados, o que representa uma vantagem competitiva.
-  **Sucos:** com o aumento da preocupação com a saúde, produtos desse tipo, de sabores e tamanhos variados, podem ser muito visados, desde que apresentem o preço certo.
-  **Energéticos:** ao contrário dos outros produtos, esse não apresenta uma fidelidade marca-consumidor tão forte, assim, preços competitivos são mais importantes ainda. Ademais, embalagens PET estão com maior demanda, pois apresentam a facilidade de abrir e fechar e são mais leves.
-  **Sucos Vegetais:** a África do Sul está avançando no processamento de alimentos, como os vegetais, pois as frutas estão sendo disponibilizadas em abundância por países vizinhos, com preços relativamente baixos. Assim, há a possibilidade de estabelecer novas fábricas na África do Sul para processamento desses alimentos com destino final em outros países com margens maiores.

Fonte: "Mercado de Bebidas Não Alcoólicas na África do Sul 2017" - ApexBrasil
(<http://www.Apexbrasil.com.br/inteligenciaMercado/EstudosDeOportunidadesDeMercados>)

Quer exportar para a África do Sul? [Aqui](#) você encontra dados econômico-sociais importantes, além da regulamentação e sistema tarifário.



CANADÁ



2. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.world-bank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)

38,25 milhões



Renda per capita (2021)

USD 52,051.4



PIB (2021)

USD 1.99 trilhão

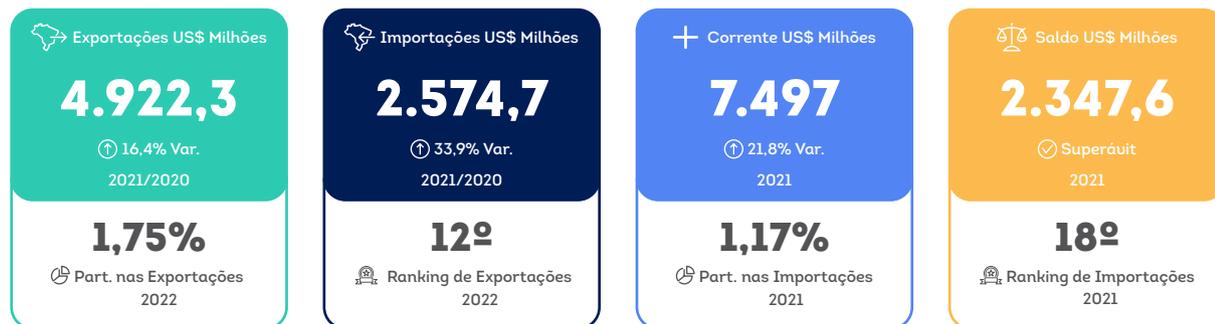


IDH - 0,936

15º no ranking

Informações Comerciais

QUADRO 4. Balança Comercial – Brasil x Canadá



QUADRO 5. Exportações – Brasil x Canadá

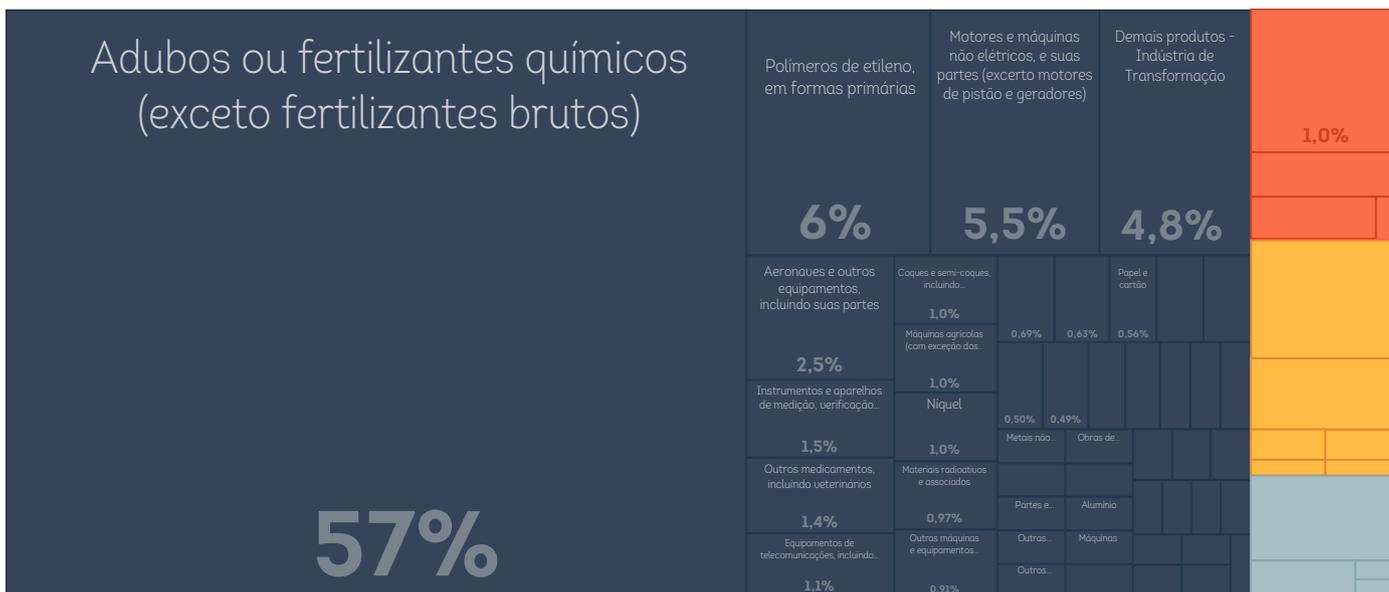
Total: US\$ 4,9 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 6. Importações – Brasil x Canadá

Total: US\$2,6 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

ADIDO: SR. PAULO MARCIO ARAÚJO

Possui 17 anos de experiência como Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Passou a maior parte de sua carreira no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), onde desempenhou diversas funções: Foi Chefe de Gabinete da Ministra Tereza Cristina; Atuou como Assessor Técnico na Secretaria de Comércio e Relações Internacionais; Foi Coordenador Geral e Assessor Técnico na Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA, onde participou da elaboração das Agendas Estratégicas das Câmaras e coordenou o desenvolvimento do Sistema de Gestão das Câmaras – SGCAM, que vem sendo usado há mais de dez anos.

Teve ainda duas passagens pela Câmara dos Deputados. Na primeira foi Coordenador da Equipe Técnica da Frente Parlamentar da Agropecuária - FPA, responsável por oferecer subsídios à atuação dos parlamentares integrantes da Frente. Na segunda foi assessor da Deputada Tereza Cristina, encarregado dos temas relacionados à Agropecuária. No Ministério do Planejamento desempenhou funções na Assessoria do Gabinete da Secretaria de Gestão. Antes de entrar para o serviço público teve experiências com avicultura, pecuária leiteira, horticultura e agricultura orgânica.

Fique de olho:



Embalagem: a adaptação com adesivo em cima das informações nutricionais não é permitida em todos os lugares/produtos. Além disso, é necessário que esteja em inglês e francês, visto que o país tem ambos os idiomas como oficiais. Para as cooperativas, é preciso ter em mente a quantidade mínima para viabilizar essas embalagens específicas.

Ademais, adesivos que especificam claramente a origem do produto também pode ser um atrativo, pois os consumidores do Canadá apresentam grande aceitabilidade para produtos étnicos e diferenciados de outros países.



Logística Aérea: não existem aviões cargueiros com destino ao Canadá, por isso são utilizados voos comerciais que apresentam limitação no número de voos e a quantidade a ser exportada. Para produtos frescos, eventualmente usa-se a logística via Europa. Para cooperativas que já apresentam distribuição nos EUA há um facilitador logístico.





Mercado: grandes quantidades podem ser difíceis de se vender, por conta do desconhecimento dos produtos brasileiros por parte dos canadenses.



Oportunidades:



Proteína Bovina: existência de cotas. Abaixo do valor estipulado, não há tributo. A cota é do importador. Há oportunidade de exportação da carne in natura para o processamento no Canadá (hambúguer).



Proteína Suína: existência de cotas. Há potencial de maior valor agregado pois vai em porções. Carne pronta para consumo não entra nas cotas.



Tilápia: mercado com potencial e Brasil pode entregar qualidade e preço. Facilidade logística para a tilápia congelada.



Produtos sem glúten: o mercado de alimentos sem glúten é crescente, de acordo com o relatório de snacks da Apex Brasil, 1% dos canadenses são celíacos, 13% a 15% possuem intolerância ao glúten e aproximadamente 1/5 da população não consome glúten por escolha. Então, alimentos como pão de queijo, tapioca e panetone (versão sem glúten) podem ser bem recebidos no mercado, principalmente por conta da diversidade cultural do país.



Arroz: apesar do arroz ser um produto sem glúten, é considerado calórico, então, misturar o arroz branco com outros grãos, como a quinoa, pode apresentar maior aceitabilidade no mercado. Em contraponto, devido ao aumento dessas pautas voltadas à saúde, o arroz parboilizado ou integral pode obter um mercado mais consistente.



Produtos de Nicho: em geral produtos com baixo volume e alto valor agregado apresentam um bom potencial no país.



Além dos produtos citados, chocolate, castanha, mel, suco integral, castanha, inclusive laminada, podem apresentar potencial.

Fonte: "Canadá: Snacks doces e salgados 2021" e "Canadá: Arroz 2021" Apex Brasil"
(<http://www.Apexbrasil.com.br/inteligenciaMercado/EstudosDeOportunidadesDeMercados>).

A participação em feiras internacionais é fundamental para visibilidade de sua cooperativa. Aproveite os benefícios que a OCB garantiu com o MAPA e participe da SIAL CANADA entre os dias 9 e 11 de maio. Mais detalhes [aqui](#).

Para saber mais sobre como exportar para o Canadá (disponível somente em inglês), com dados econômico-sociais importantes, além da regulamentação e sistema tarifário, acesse: srilankabusiness.com



CHINA



3. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)
1,4 bilhão



Renda per capita (2021)
USD 12,556.3



PIB (2021)
USD 17.73 trilhões



IDH - 0,952
4º no ranking

Informações Comerciais

QUADRO 7. Balança Comercial - Brasil x China



ADIDO: SR. CARLOS GOULART

Possui 14 anos de experiência como Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Até o momento de sua designação para o cargo de Adido Agrícola, desempenhou atividades na Secretaria de Defesa Agropecuária, exercendo as funções de Diretor do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas, agregando experiências adicionais relacionadas a normatização e gestão de políticas públicas de insumos agrícolas (fertilizantes, sementes e mudas, agrotóxicos, proteção de cultivares, organismos geneticamente modificados); na Divisão de Análise de Risco de Pragas, exerceu a função de Chefe do Serviço de Educação Fitossanitária e de Coordenador de Fiscalização e Certificação Fitossanitária Internacional, tendo exercido e acumulado experiência em questões relacionadas a análise de risco de pragas, programas oficiais de vigilância, controle e erradicação de pragas, certificação fitossanitária, tratamentos quarentenários, educação fitossanitária, normatização e representação brasileira em órgãos técnicos internacionais. Iniciou sua carreira no MAPA atuando na fiscalização no Porto de Santos (Vigiagro). É fluente em inglês.

ADIDO: SR. FÁBIO COELHO

Possui 19 anos de experiência como Auditor Fiscal Federal Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Até o momento de sua nomeação desempenhou atividades na Secretaria de Defesa Agropecuária, exerceu as funções de Chefe da Divisão de Auditorias Internacionais e de Chefe da Divisão de Pescado e Derivados no Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – DIPOA. Na antiga Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – SDC, foi Chefe da divisão de Caprino-Ovinocultura. Atuou na Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, no Departamento de Negociações Sanitárias e Fitossanitárias, particularmente junto aos assuntos relacionados à Federação Russa e aos países da União Econômica Euroasiática, nas atividades de negociações bilaterais para abertura e manutenção de mercados importadores e integrou missões internacionais para realização de negociações junto às autoridades sanitárias dos países importadores.

Foi Chefe do Serviço de Fiscalização Agropecuária e Chefe do Serviço de Inspeção Federal na Superintendência Federal de Agricultura no Estado de Rondônia. Fora do Mapa auxiliou na elaboração e implantação do Serviço de Inspeção Municipal, responsável pelo registro e fiscalização de estabelecimentos produtores de produtos de origem animal destinados ao consumo humano na Prefeitura do Município de Porto Velho, em Rondônia.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil - MAPA
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)

Fique de olho:

Segundo o adido, há uma pré-disposição para as cadeias de proteína vegetal, cujo acesso ao país é facilitado, especialmente em comparação com produtos de proteína animal. O adido destaca também que as pulses, em geral, apresentam bom potencial de exportação, com destaque para os feijões e gergelim.



Oportunidades:

-  **Melão:** de acordo com o documento sobre frutas tropicais da Apex Brasil, os chineses consumiram 12,4 milhões de toneladas de melões, que representa mais da metade do total das frutas tropicais, sendo menos de 0,1% importado. O melão brasileiro no segmento premium é um produto reconhecido pela sua qualidade e com poucos concorrentes, sendo o ideal focar no varejo online, que já tem histórico de compra de frutas mais caras e de maior qualidade.
-  **Mel:** atualmente, o líder de mercado é o mel Manuka, porém seu preço não é acessível para todos. Apostar em um mel com preço médio/baixo para a China é uma boa oportunidade, pois a demanda por produtos apícolas importados é maior que a oferta, principalmente após escândalos de falsificação do mel Chinês. Informações sobre a pureza e origem do mel são importantes para ganhar mercado, além de focar em grandes varejistas que visam produtos internacionais.
-  **Própolis:** a demanda por própolis é maior do que a oferta, porém com os escândalos recentes de falsificação é possível que o produto seja mal percebido pelo consumidor. Por isso é importante a parceria com distribuidores locais de confiança para que possam trabalhar pela construção da imagem do própolis brasileira e atestar sua qualidade.



Cafés Especiais: com o aprimoramento do padrão de vida dos chineses, cafés de maior qualidade estão com um aumento da demanda, assim, exportar o grão de café com aromas diferentes pode conquistar o consumidor. Além disso, a demanda por café na China é maior fora de casa, então o grão de café arábica, que é o de melhor qualidade, deve ser mais demandado em cafeterias, que compram de distribuidoras. Outra maneira de alavancar o produto é investindo em parcerias com locais que dispõem de serviços de entrega, para aumentar o alcance do produto. Um dos desafios é o preço do produto, além disso, países exportadores com acordo com a China desfrutam de tarifas mais baixas, então é uma boa ideia enviar para outros países do Sudeste Asiático que mantêm o acordo com a China para depois enviar para o destino final. Assim, o produtor também terá o benefício da tarifa menor, o que pode resultar numa diminuição do preço para o consumidor. Além disso, o e-commerce é fundamental para a aceitabilidade do produto.



Café fresco em cápsula: a busca por produtos de maior qualidade também vale para o café fresco, os produtores podem focar em hotéis, mercados e cafeterias de luxo para promover seus produtos. Além disso, sabores diferentes podem conquistar um público mais jovem, então utilizar sabores originais do Brasil é uma oportunidade. É importante também sempre focar nos benefícios para a saúde que o seu café apresente.

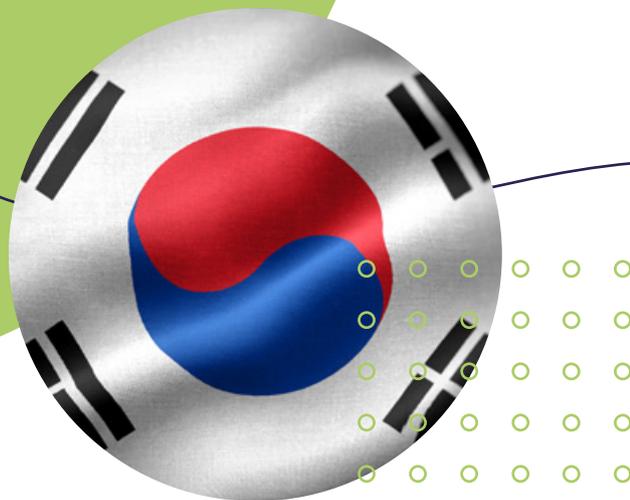
Fonte: "China: Frutas Tropicais 2021" - Apex Brasil, "China: Mel e Própolis" - Apex Brasil e "China: Cafés Especiais 2020" - Apex Brasil. (<http://www.Apexbrasil.com.br/inteligenciaMercado/EstudosDeOportunidadesDeMercados>)

A participação em feiras internacionais é fundamental para visibilidade de sua cooperativa. Aproveite os benefícios que a OCB garantiu com a Apex Brasil e participe da CIEE 2023 nos dias 04 a 09 de novembro. Mais detalhes [aqui](#).

Para saber mais sobre como exportar para a China, com dados econômico-sociais importantes, além da regulamentação e sistema tarifário, acesse: apexbrasil.com



CORÉIA DO SUL



4. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)
51,74 milhões



Renda per capita (2021)
USD 34,757.7



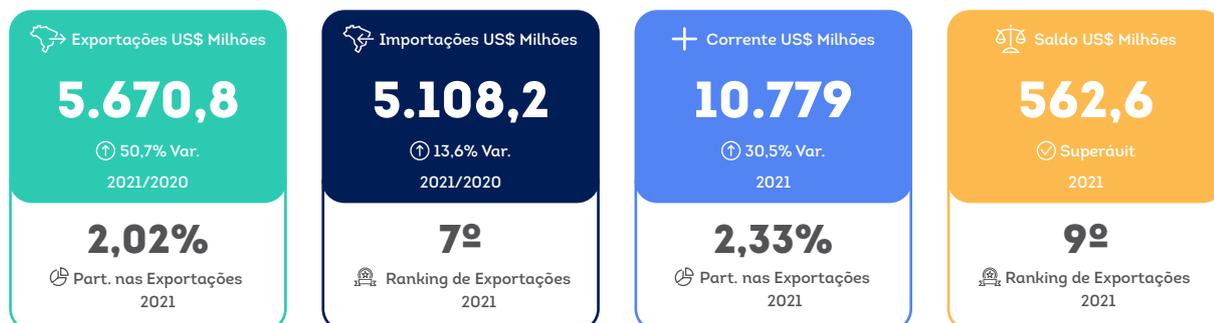
PIB (2021)
USD 1.8 trilhão



IDH - 0,925
19º no ranking

Informações Comerciais

QUADRO 10. Balança Comercial - Brasil x Coréia do Sul



QUADRO 11. Exportações – Brasil x Coréia do Sul

Total: US\$ 5,7 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 12. Importações – Brasil x Coréia do Sul

Total: US\$5,1 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

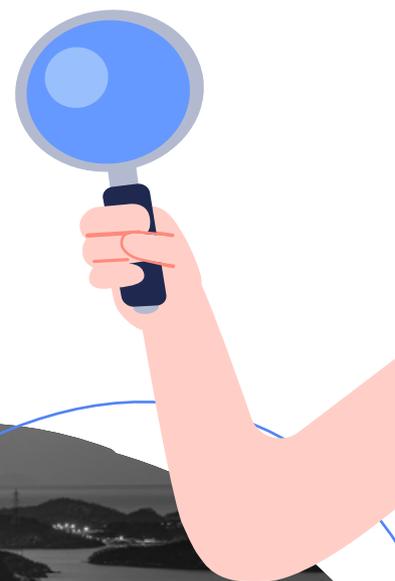
ADIDO: SR. RICARDO ZANATTA

Possui 19 anos de experiência como Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Desempenhou atividades como Coordenador do Serviço Nacional de Proteção de Cultivares – SNPC, e Diretor Substituto do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas (DSV). foi representante do Brasil no Conselho da União para a Proteção das Obtenções Vegetais (UPOV). Além disso, foi representante do MAPA no Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual (GIPI). Atuou como tutor em diversas edições do Curso Geral de Propriedade Intelectual – DL101P BR, oferecido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) em parceria com a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), e nos cursos *Introduction to the UPOV System of Plant Variety Protection under the UPOV Convention* – DL-205 e *Examination of applications for plant breeders' rights* – DL-305, ambos oferecidos pela UPOV. Possui cursos de pequena duração em Melhoramento Genético Vegetal (Tendência do Melhoramento Genético Vegetal no Século XXI), Biotecnologia (Biotecnologia: fundamentos e aplicação) e Proteção de Cultivares. É fluente em inglês e espanhol.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil - MAPA
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)

Fique de olho:

Segundo o adido, é um país que oferece muitas oportunidades por ser o 6º maior importador de alimentos e o 5º destino do agronegócio brasileiro.





Adido Sr. Ricardo Zanatta

Relato:



Frutas processadas e polpas: uma boa embalagem para esses produtos pode ser um diferencial no mercado. *In natura* podemos exportar apenas Manga.



Carne Suína: o mercado está aberto apenas para Santa Catarina. O objetivo é habilitar novos estabelecimentos. Encerra em 2022 o sistema de “quotas tarifárias emergenciais”, uma medida tomada pelo governo sul coreano como forma de combater a inflação para a alta dos alimentos que foi estabelecida em julho de 2022 a 31 de dezembro de 2022. A tarifa intracota emergencial é de 0%, conforme abaixo:

- **Barriga Suína:** 30.000 toneladas (10.000 ton + 20.000 ton):
 - Congelada: 22.000 toneladas;
 - Resfriada: 8.000 toneladas.
- **Outros cortes:** 40.000 toneladas:
 - Congelada: 36.000 toneladas;
 - Resfriada: 4.000 toneladas.
- **Tarifas pagas:**
 - Brasil: 22,5 a 25%;
 - Concorrentes: EUA, Chile e UE (0%), Canadá (10%).

Já no caso dos outros estados como o Paraná, o adido informa que a Coreia do Sul possui um sistema com 8 etapas para análise de risco em produtos pecuários, e que são dois órgãos responsáveis pela abertura de mercado. Nesse momento, a fase de questionários está em andamento.



Pescados: valor importado é maior do que o em carne bovina, pois o país não consegue suprir a demanda interna. O mercado é competitivo e não enfrenta tantas barreiras quanto outros mercados pois o processo para habilitação de estabelecimentos não é tão complexo. O Brasil exporta principalmente corvina e arraia.



Análises de produto no destino são realizadas por dois órgãos (APOA e MFDS).

A participação em feiras internacionais é fundamental para visibilidade de sua cooperativa. Aproveite os benefícios que a OCB garantiu com o MAPA e participe da Seoul Food & Hotel entre os dias 30 de maio e 2 de junho. Mais detalhes [aqui](#).

EGITO



5. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)
104,26 milhões



Renda per capita (2021)
USD 3,876.4



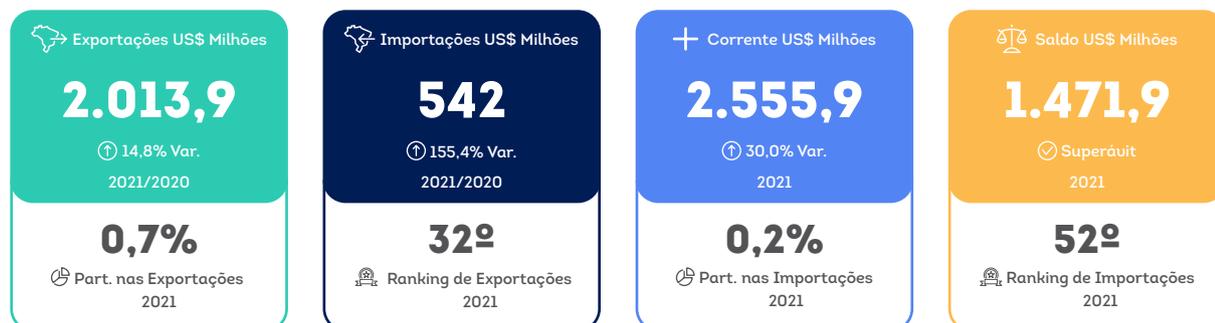
PIB (2021)
USD 404.14 bilhão



IDH - 0,731
97º no ranking

Informações Comerciais

QUADRO 13. Balança Comercial – Brasil x Egito



QUADRO 14. Exportações – Brasil x Egito

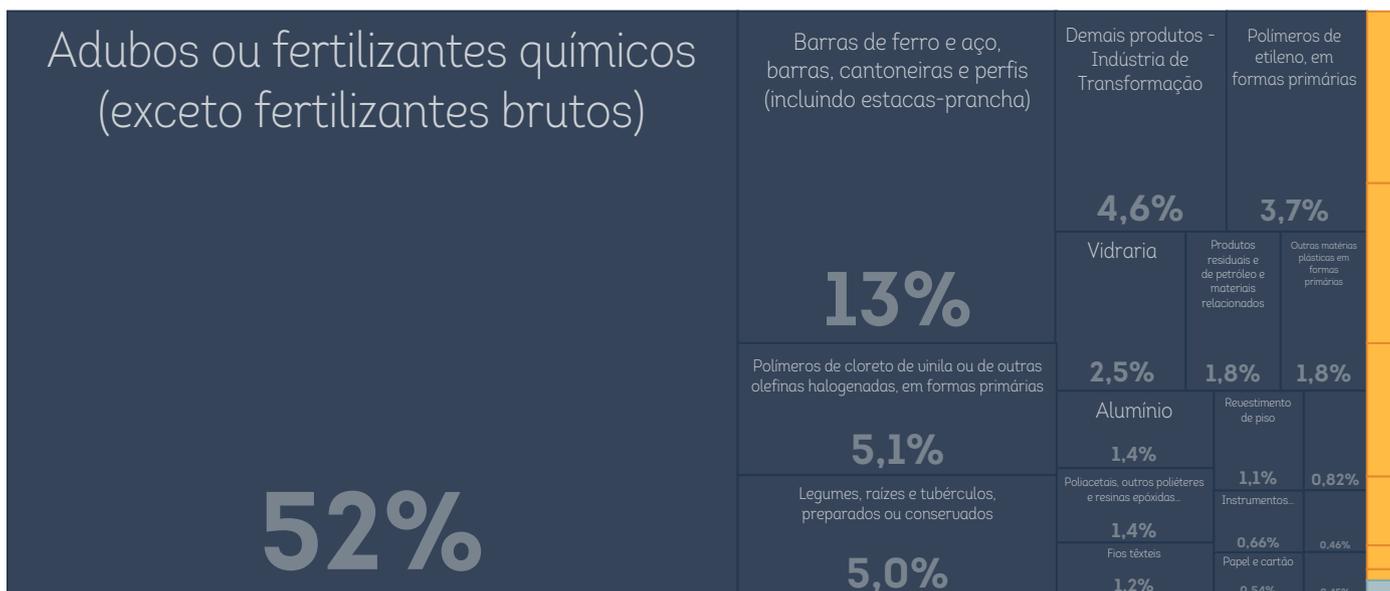
Total: US\$2 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 15. Importações – Brasil x Egito

Total: US\$542 Milhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

ADIDO: SR. CESAR SIMAS TELES

Possui 19 anos de experiência como Auditor Fiscal Federal Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Até o momento de sua nomeação desempenhou atividades na Superintendência Federal Agricultura no Rio de Janeiro, onde atuou na fiscalização de bebidas, qualidade vegetal, sementes e mudas. Participou ativamente do grupo técnico da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal - DIPOV/MAPA para discussão, revisão e regulamentação de diversas normas na área de qualidade vegetal. Atuou como pesquisador visitante na Universidade da Califórnia Davis (UCDAVIS). Em seu primeiro ano como Adido Agrícola, conduziu as negociações para abertura do mercado egípcio para produtos lácteos e reprodutores caprinos e ovinos.

Fique de olho:

Segundo o adido, A economia egípcia está passando por um momento de baixa liquidez de moeda estrangeira, já que a moeda local está desvalorizada. Com isso, alguns contratos não estão sendo cumpridos. A sugestão para evitar questões de inadimplência é, principalmente, negociar com atenção à segurança bancária. Estima-se que em breve a situação da liquidez seja resolvida, pois o Egito solicitou empréstimo ao FMI.



Relato do Adido + oportunidades



Há a necessidade de obter a certificação diretamente com uma certificadora egípcia (desde outubro de 2019).



Soja e Milho com aproximadamente 1,5 bilhão/ano de compra cada.

-  Polpas congeladas tem potencial para mercado voltado a restaurantes e hotéis e não possui requisitos fitossanitários.
-  Brasil é líder de exportação em carne bovina, gado vivo, carne de frango, açúcar e pimenta do reino, além de possuir grande fatia do mercado de milho.
-  Existe grande potencial para produtos como a soja, café verde, feijões, maçã, algodão e fumo. Além de potencial mercado para o farelo de soja, óleo de soja produtos lácteos, madeira, papel e celulose.
-  **Fígado Bovino:** mercado de mais de 600 milhões de dólares. O Brasil hoje é o maior fornecedor de fígado para o Egito.

Fonte: "Exportações Brasileiras"

(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas/egito/ExportacoesBrasileirasPARAOEGITO2020.pdf>)

Para saber mais sobre como exportar para o Egito, com dados econômico-sociais importantes, além da regulamentação e sistema tarifário, acesse: sistemas.mre.gov.br



EUA



6. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)

331,89 milhões



Renda per capita (2021)

USD 69,287.5



PIB (2021)

USD 23 trilhões



IDH - 0,921

21º no ranking

Informações Comerciais

QUADRO 16. Balança Comercial - Brasil x EUA



QUADRO 17. Exportações – Brasil x EUA

Total: US\$31,1 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 18. Importações – Brasil x EUA

Total: US\$39,4 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

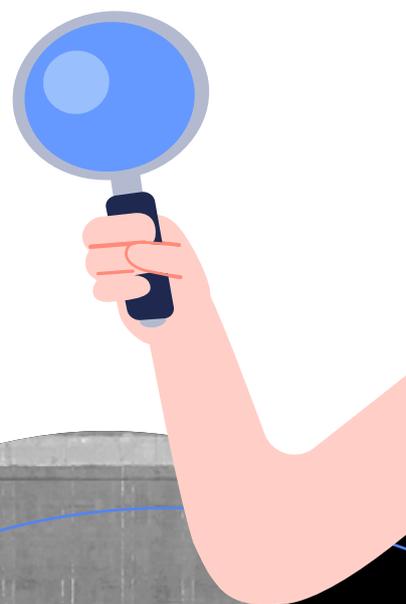
ADIDO: SR. FILIPE GUERRA LOPES SATHLER

Possui 14 anos de experiência como Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Até o momento de sua designação para o cargo de Adido Agrícola, desempenhou atividades na Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, no Departamento de Temas Técnicos, Sanitários e Fitossanitários, desempenhando atividades da Divisão de Inteligência Estratégica, auxiliando na construção da estratégia negocial, prospecção de cenários e produção de conhecimento. Na Secretaria de Política Agrícola atuou no Departamento de Gestão de Riscos Rurais. Detêm experiência em negociações sanitárias e fitossanitárias bilaterais e regionais, com concentração nos temas análise de risco, princípio da precaução, limites máximos de resíduos e Salmonelose. Proporcionou subsídios técnicos para as tratativas do acordo de livre comércio com a Europa (Acordo MERCUSUL-UE) e dos acordos de complementação econômica com o México (ACE-53) e com o Chile (ACE-35 – 64º Protocolo Adicional). Trabalhou na organização e participou de várias reuniões internacionais, com subsequente acompanhamento de temas tarifários, de cooperação e de promoção internacional. Publicou capítulo de livro que trata sobre introdução de pragas e sobre impactos no acesso a mercados.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAP
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)

Fique de olho:

O adido reforça que apesar dos Estados Unidos serem um mercado que desperta grande interesse por parte dos importadores, é preciso buscar parceiros confiáveis no país, além de negociar com atenção e certificar-se de buscar todas as garantias para seu negócio por meio do contrato. Segundo o adido, as Câmaras de Comércio também são parceiros.





Relato do Adido



Produtos Orgânicos: a importação desses produtos tem crescido exponencialmente nos Estados Unidos, principalmente para frutas e nozes comestíveis, mercado onde o Brasil ainda possui uma participação muito pequena, por conta da necessidade de passar pelo processo de ARP (Análise de Risco de Pragas).



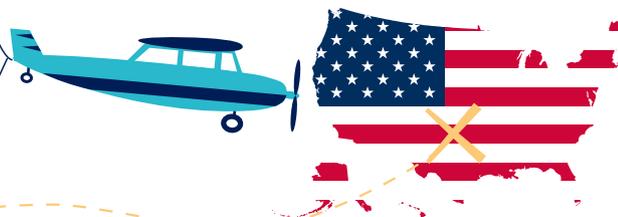
Frutas e vegetais processados: também é um mercado que apresenta grande potencial.



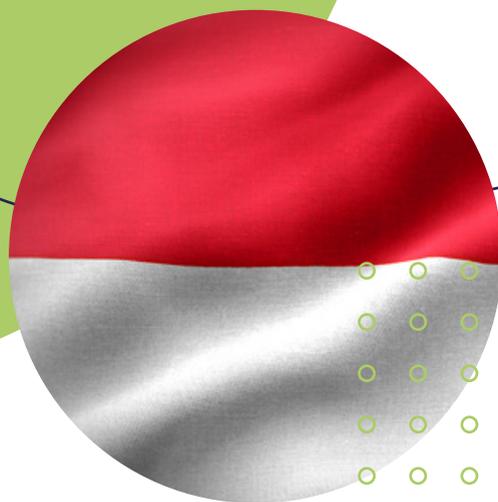
Suco de Uva: o mercado está aberto, garantir o cadastro no sistema de rotulagem é um detalhe importante.

A participação em feiras internacionais é fundamental para visibilidade de sua cooperativa. Aproveite os benefícios que a OCB garantiu com a Apex Brasil e participe da [Seafood North America](#) e/ou da [SIAL America](#), que acontecem nos dias 12 a 14 e 28 a 30 de março, respectivamente.

Para saber mais sobre como exportar para os EUA, com dados econômico-sociais importantes, além da regulamentação e sistema tarifário, acesse: sistemas.mre.gov.br



INDONÉSIA



7. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)
276,36 milhões



Renda per capita (2021)
USD 4,291.8



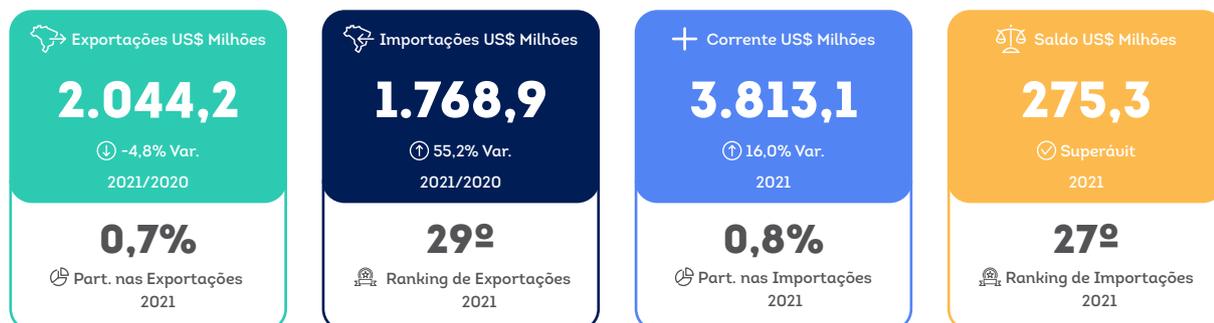
PIB (2021)
USD 1.19 trilhão



IDH - 0,705
114º no ranking

Informações Comerciais

QUADRO 19. Balança Comercial – Brasil x Indonésia



QUADRO 20. Exportações – Brasil x Indonésia

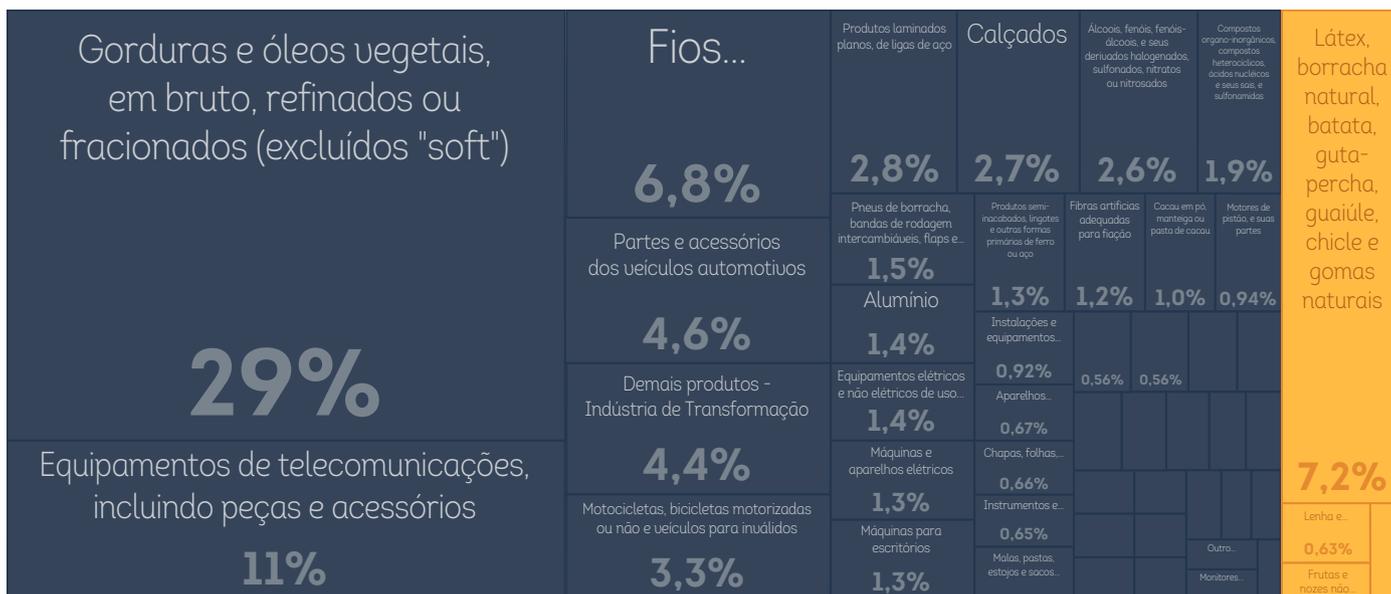
Total: US\$2 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 21. Importações – Brasil x Indonésia

Total: US\$1,77 Bilhão



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

ADIDO: SR. BRUNO CAVALHEIRO BREITENBACH

Possui 14 anos de experiência como Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Até o momento de sua designação para o cargo de Adido Agrícola, desempenhou atividades na Secretaria de Defesa Agropecuária, exercendo as funções de Diretor do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas, agregando experiências adicionais relacionadas a normatização e gestão de políticas públicas de insumos agrícolas (fertilizantes, sementes e mudas, agrotóxicos, proteção de cultivares, organismos geneticamente modificados); na Divisão de Análise de Risco de Pragas, exerceu a função de Chefe do Serviço de Educação Fitossanitária e de Coordenador de Fiscalização e Certificação Fitossanitária Internacional, tendo exercido e acumulado experiência em questões relacionadas a análise de risco de pragas, programas oficiais de vigilância, controle e erradicação de pragas, certificação fitossanitária, tratamentos quarentenários, educação fitossanitária, normatização e representação brasileira em órgãos técnicos internacionais. Iniciou sua carreira no MAPA atuando na fiscalização no Porto de Santos (Vigiagro). É fluente em inglês.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)

Fique de olho:

Segundo o adido, a Indonésia tem uma classe média crescente, que conta com a participação de muitos jovens, o que tem trazido mudanças no mercado consumidor. O Adido destaca ainda a importância das cooperativas interessadas em exportar começarem a interagir com potenciais compradores. Segundo o adido há uma taxa a ser paga para realização das exportações que só pode ser feita pela empresa importadora, baseada na Indonésia. Nesse sentido, estabelecer uma relação pode facilitar e tornar o processo de exportação, quando autorizado, mais célere.

Também é importante ter em mente que a origem dos alimentos é importante, pois há um aumento da preocupação com questões sanitárias e de saúde, como em outros países.



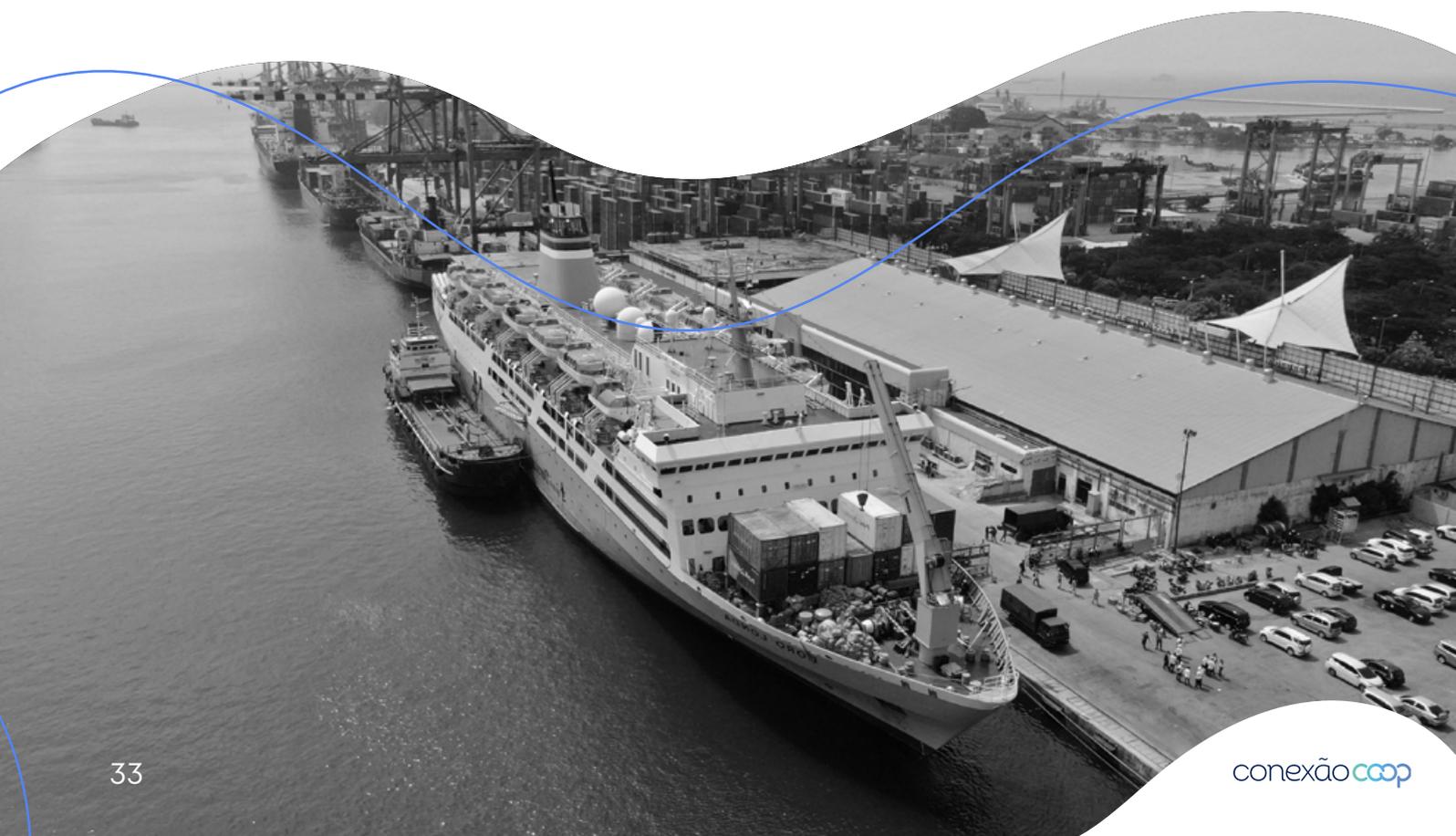


Oportunidades:

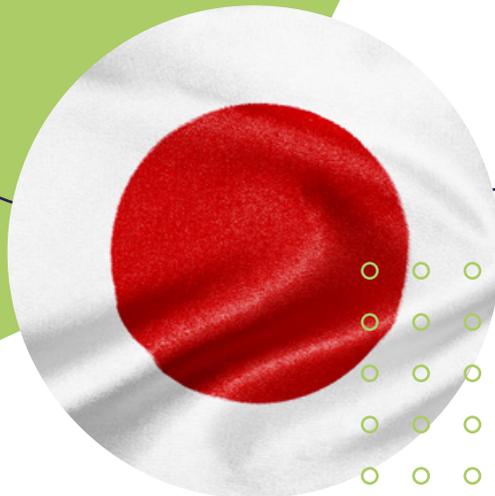
-  **Bebidas não alcoólicas:** por motivos religiosos, o país tem um baixo consumo de álcool, então, esse tipo de bebidas apresenta oportunidade.
-  **Concentrado de proteínas e substâncias proteicas texturizadas (210610) e Geleias, doces, purês e marmeladas de outras frutas (200799)** apresentam espaço para o Brasil.
-  **Suco (sumo)** de qualquer outra fruta ou produto hortícola (200989) também é caracterizado como o produto com melhor oportunidade.
-  **Farinhas de origem animal:** o mercado está aberto para o Brasil.
-  **Produtos com valor elevado:** apresentam potencial devido ao crescimento econômico.
-  Produtos com certificação *halal* tem alta demanda.

Fonte: "Indonésia: Alimentos e Bebidas 2020" – Apex Brasil

(<http://www.Apexbrasil.com.br/inteligenciaMercado/EstudosDeOportunidadesDeMercados>)



JAPÃO



8. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)
125,68 milhões



Renda per capita (2021)
USD 39,285.2



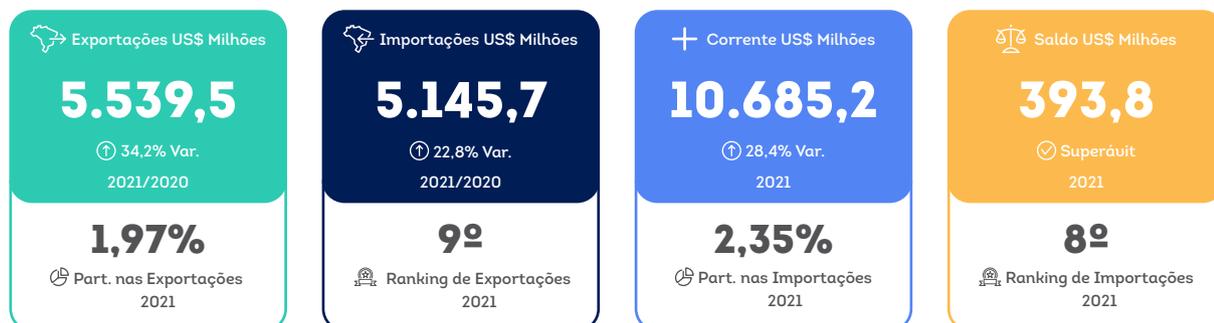
PIB (2021)
USD 4.94 trilhão



IDH - 0,925
19º no ranking

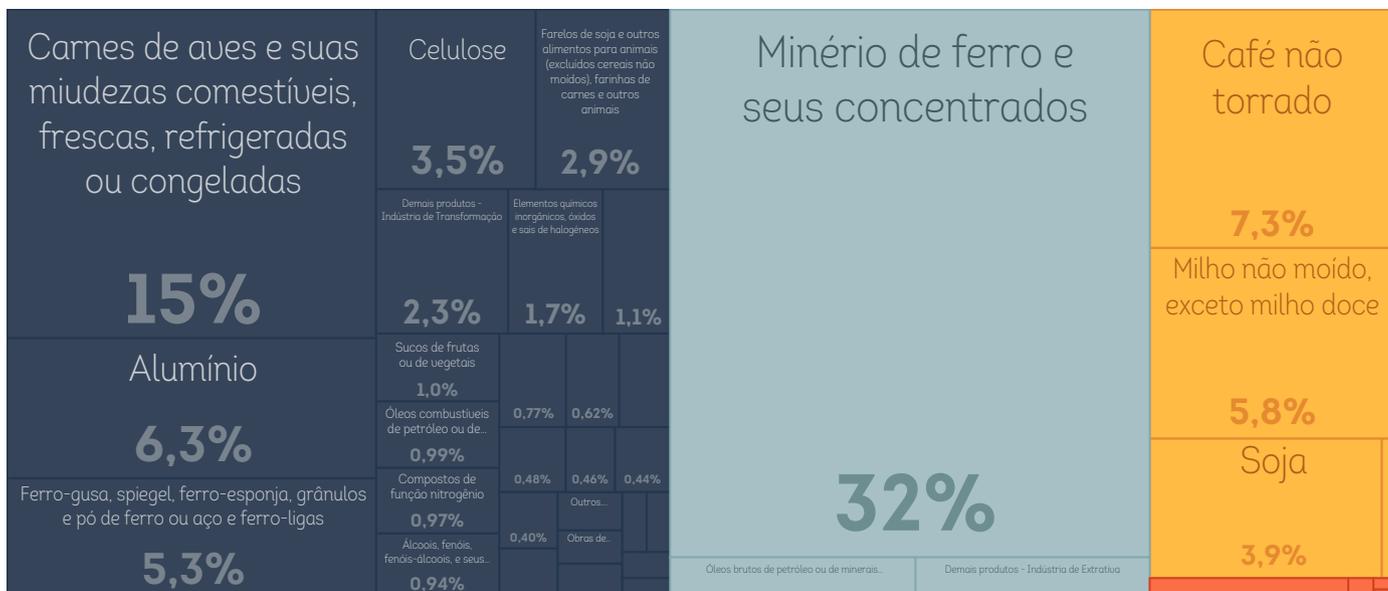
Informações Comerciais

QUADRO 22. Balança Comercial - Brasil x Japão



QUADRO 23. Exportações – Brasil x Japão

Total: US\$5,5 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 24. Importações – Brasil x Japão

Total: US\$5,1 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

ADIDO: SR. MARCO AURÉLIO PAVARINO

Possui 24 anos de experiência como Fiscal Federal Agrário do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Até o momento de sua designação para o cargo de Adido Agrícola, desempenhou atividades na Secretaria de Agricultura Familiar como Coordenador-Geral de Extrativismo, onde coordenou o programa Bioeconomia Brasil Sociobiodiversidade; atuou como expert e representante institucional em diversos fóruns internacionais como o MERCOSUL e da Organização das Nações Unidas - ONU, como a Convenção Sobre Diversidade Biológica, Grupos Técnicos do Tratado Internacional de Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura - TIRFAA; Assessorou o Secretário de Agricultura Familiar em fóruns da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura - FAO. Participou da elaboração do Plano Agricultura de Baixo Carbono - Plano ABC. Atuou como docente em cursos preparatórios nas disciplinas de Organismos Internacionais e suas estruturas (OMC, OMPI, FAO, CODEX Alimentarius, OIPV). Foi Coordenador-Geral Técnico e Coordenador-Geral de Meio Ambiente e Recursos Naturais no Incra. Foi Assessor da Secretaria Executiva e do Gabinete do Ministro do Desenvolvimento Agrário. É fluente em inglês e espanhol

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)



Oportunidades:



Mel e produtos apícolas: o mercado está aberto e produto brasileiro apresenta potencial elevado, visto que os produtos são vistos como de qualidade, tanto no caso do mel, quanto do própolis.



Carne de Aves: as exportações tiveram uma pequena redução, mas mantemos nossa posição de maiores exportadores. A habilitação é relativamente simples obedecendo ao critério de pré-listing. O produto brasileiro é visto como de qualidade e o adido informa que é possível explorar mais essa posição, buscando uma comunicação com o consumidor final. Outro alerta do adido diz respeito a posição da Tailândia que vem se tornando um player relevante no país, especialmente para cortes específicos nos quais podemos nos especializar, uma vez que esses cortes apresentam maior valor agregado.

Para saber mais sobre como exportar para Japão, com dados econômico-sociais importantes, além da regulamentação e sistema tarifário, acesse: gov.br/empresas-e-negocios



MARROCOS



9. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)
37,34 milhões



Renda per capita (2021)
USD 3,496.8



PIB (2021)
USD 132.73 bilhão



IDH - 0,936
15º no ranking

Informações Comerciais

QUADRO 25. Balança Comercial - Brasil x Marrocos



QUADRO 26. Exportações – Brasil x Marrocos

Total: US\$565 Milhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 27. Importações – Brasil x Marrocos

Total: US\$1,92 Bilhão



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

ADIDO: SR. NILSON CÉSAR CASTANHEIRA GUIMARÃES

Possui 14 anos de experiência como Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Até o momento de sua designação para o cargo de Adido Agrícola, desempenhou atividades no Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em Minas Gerais – LFDA-MG, onde foi responsável pelo Laboratório de Diagnóstico Vegetal e OGM, foi Coordenador Técnico, Chefe da Divisão Técnica Laboratorial. Na Secretaria de Defesa Agropecuária foi Coordenador de Desenvolvimento e Inovação Laboratorial na Coordenação Geral de Laboratórios Agropecuários. Na iniciativa privada atuou como engenheiro na Vallourec FLORESTAL (2005 a 2007). É fluente em inglês e francês.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)

Fique de olho:

O adido reforçou que é recorrente o problema da inadimplência e por esse motivo a embaixada elaborou uma lista de mal pagadores ou daqueles que pagam com atraso de forma recorrente, a lista pode ser compartilhada. Adicionalmente, o adido sugere que seja utilizada a carta bancária como forma de pagamento nas vendas feitas a parceiros marroquinos. Segundo o adido o sistema bancário do Marrocos é bastante confiável e assim o vendedor brasileiro passa a contar com uma garantia. Por fim, o adido destacou que a cautela é de fato uma característica necessária aos vendedores brasileiros na hora de negociar com os marroquinos.

Muitos países desfrutam de acordos de livre comércio com Marrocos, porém infelizmente não é o caso do Brasil, assim, um desafio na exportação é a tarifa de importação. Apesar disso, os produtos brasileiros apresentam boa reputação com os marroquinos.



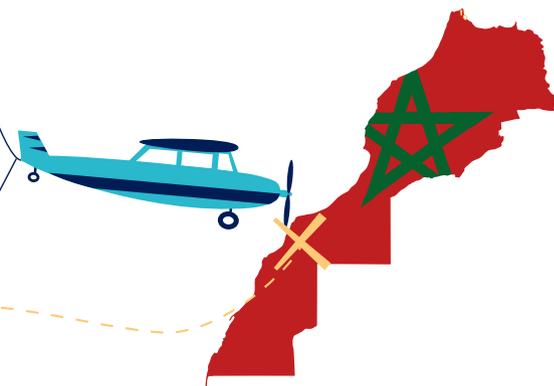


Oportunidades:

-  **Açaí:** produto pouco difundido e que enfrenta altas tarifas (40%), contudo, o preço pago no país é alto uma vez que é visto como um produto que contribui para a saúde, associado aos superalimentos. O adido reforça a necessidade de promoção comercial do produto no país.
-  **Guaraná:** é visto como um produto que contribui para a saúde, associado aos superalimentos. Ademais como o consumo de energético é alto e o guaraná é muito utilizado nesse tipo de bebida, essa pode ser uma oportunidade.
-  **Café:** é um produto que oferece oportunidades para os exportadores brasileiros. Além disso, o adido informou que está sendo discutido no país a possibilidade de baixar as tarifas para importação de café verde para 2,5%.
-  **Pintos de galinha de um dia e ovos férteis:** estão com o mercado aberto.
-  **Alimentos para ração de ruminantes:** os produtos brasileiros são bastante competitivos. A lisina, por exemplo, já está sendo exportada.
-  **Bebidas não alcóolicas:** por motivos religiosos, o país tem um baixo consumo de álcool, consomem grande quantidade de energético e drinks coloridos.
-  **Cosméticos:** os cosméticos brasileiros são bem recebidos pelos marroquinos, que estão dispostos inclusive a pagar mais pelo produto brasileiro, especialmente aqueles associados a produtos naturais.

Fonte: Reunião com o adido no 4º Encontro com Adidos Agrícolas.

Para saber mais sobre como exportar para Marrocos, com dados econômico-sociais importantes, além da regulamentação e sistema tarifário, acesse: gov.br/empresas-e-negocios



MÉXICO



10. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)
130,26 milhões



Renda per capita (2021)
USD 9,926.4



PIB (2021)
USD 1.29 trilhão



IDH - 0,758
86º no ranking

Informações Comerciais

QUADRO 28. Balança Comercial - Brasil x México

Exportações US\$ Milhões

5.560,5

↑ 45,2% Var.
2021/2020

1,98%

Part. nas Exportações
2021

Importações US\$ Milhões

4.561,2

↑ 18,1% Var.
2021/2020

8º

Ranking de Exportações
2021

+ Corrente US\$ Milhões

10.121,7

↑ 31,6% Var.
2021

2,08%

Part. nas Importações
2021

Saldo US\$ Milhões

999,3

✓ Superávit
2021

11º

Ranking de Importações
2021

QUADRO 29. Exportações – Brasil x México

Total: US\$5,6 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 30. Importações – Brasil x México

Total: US\$4,6 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

ADIDO: SRA. ADRIANE REIS CRUVINEL

Possui 16 anos de experiência como Auditora Fiscal Federal Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Até o momento de sua designação para o cargo de Adida Agrícola, desempenhou atividades na Secretaria de Defesa Agropecuária como Coordenadora de Desenvolvimento e Inovação Laboratorial; Participou de Missões Internacionais relacionadas a questões SPS, para estabelecimento de procedimentos de equivalência, capacitação e aprimoramento de processos. Colaborou com a *Red Analítica de Latinoamérica y el Caribe (RALACA) AIEA*, participando do *Data Sharing Committee*; *SELAMAT Global Food Safety Network - Wageningen Food Safety Research - WUR*; Comissão Permanente de Gestão de Riscos Biológicos e Biossegurança em Laboratórios da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários - Comissão Interministerial; Comissão sobre Prevenção da Resistência aos Antimicrobianos - CPRA/MAPA; Rede de Metrologia Química do Inmetro (Remeq-I). Foi Coordenadora do Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em Goiás - LFDA-GO, coordenando as atividades administrativas e técnicas dos laboratórios de análise de Resíduos e Contaminantes em Alimentos; Diagnóstico Fitossanitário e Biotecnologia (Unidades de Goiânia e Campo Grande); Análises Físico-Químicas em Alimentos de Origem Animal, em Alimentos de Origem Vegetal e Bebidas, em Fertilizantes, Corretivos e Afins, em Alimentos para Animais; Análise Microbiológica em Alimentos e Análise em Sementes; Foi responsável pelo projeto de implantação do Laboratório de Biologia Molecular no LFDA-GO para Diagnóstico conforme acordo UE/Mercosul, atualmente Laboratório de Diagnóstico Vegetal do LFDA-GO, referência mundial em análises de OGM e técnicas moleculares. Colaborou no processo de acreditação do LFDA junto ao Inmetro para a norma ISO 17.025, que confere reconhecimento internacional na área laboratorial. Exerceu ainda a função de Chefe da Divisão Técnica Laboratorial do LFDA-GO. Antes de ingressar ao Mapa foi Professora Universitária na Universidade Estadual de Goiás e no Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM; Foi Pesquisadora para Basf, IHARABRAS. Possui fluência em espanhol e inglês.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)

Oportunidades:



Arroz: o arroz de grão longo é um dos principais itens da alimentação mexicana, porém a maior parte de seu consumo é de produtoras locais, havendo enorme concorrência entre as produtoras. Em contraponto, com algumas adaptações o produto brasileiro pode ganhar espaço no mercado. Embalagens menores e que custam menos são mais atrativas para os mexicanos, de acordo com o estudo da Apex Brasil sobre o arroz. Além disso, produtos mais nutritivos podem fazer a diferença, principalmente quando voltados para crianças, seja enriquecendo o produto com vitaminas e minerais, ou misturando-o com outros grãos. Está sendo estudada a possibilidade de oferecer uma cota para o arroz beneficiado, diminuindo as tarifas incidentes. Além disso, o arroz com casca tem tarifa zero para entrar no país. Mesmo assim, é necessário forte investimento em branding e marketing para conquistar espaço entre os grandes produtores do país.



Pescados: o mercado foi aberto recentemente e não há necessidade de habilitação dos estabelecimentos. Além disso, a tilápia, por exemplo, possui tarifa zero para adentrar o país.



Lácteos: o mercado de lácteos também foi aberto recentemente, contudo no caso desses produtos, para efetuar a exportação os estabelecimentos precisam estar habilitados.

Fonte: "México: Mercado de Arroz 2018" – Apex Brasil

(<http://www.Apexbrasil.com.br/inteligenciaMercado/EstudosDeOportunidadesDeMercados>)

A participação em feiras internacionais é fundamental para visibilidade de sua cooperativa. Aproveite os benefícios que a OCB garantiu com a Apex Brasil e participe da **EXPO Antad & Alimentaria** nos dias 07 a 09 de março.

Para saber mais sobre como exportar para o México, com dados econômico-sociais importantes, além da regulamentação e sistema tarifário, acesse: gov.br/empresas-e-negocios/



PERU



11. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)
33,36 milhões



Renda per capita (2021)
USD 6,692.2



PIB (2021)
USD 223.25 bilhão



IDH - 0,762
84º no ranking

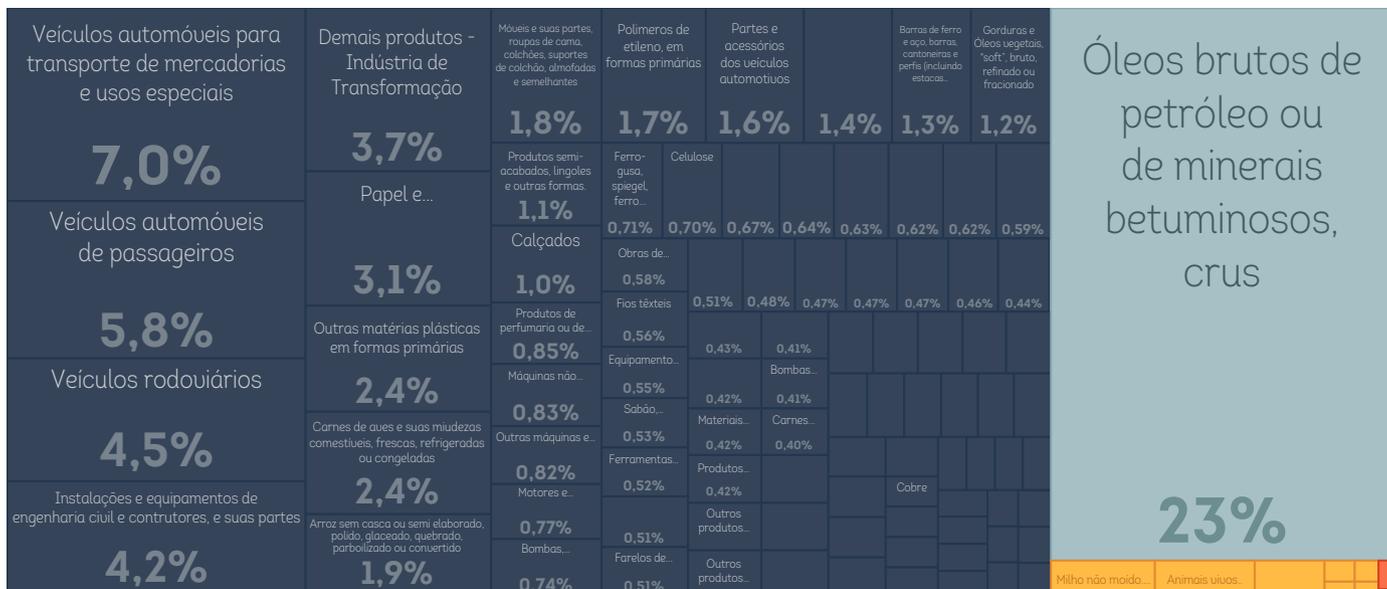
Informações Comerciais

QUADRO 31. Balança Comercial - Brasil x Peru



QUADRO 32. Exportações – Brasil x Peru

Total: US\$3,1 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 33. Importações – Brasil x Peru

Total: US\$1,18 Bilhão



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

ADIDO: SRA. ÂNGELA PIMENTA PERES

Possui 20 anos de experiência como Auditora Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA. Até o momento de sua designação para o cargo de Adida Agrícola, atuou na Secretaria de Defesa Agropecuária como Diretora do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal-DIPOV, como Coordenadora Geral de Qualidade Vegetal e no desenvolvimento de trabalhos envolvendo regulamentação na área de Defesa Sanitária Vegetal-DSV. Na Secretaria de Comércio e Relações Internacionais - SCRI coordenou missões internacionais de atração de investimentos. Na Secretaria Executiva foi Chefe de Gabinete, coordenou as Superintendências Federais de Agricultura-SFAs e foi Diretora da Escola Nacional de Gestão Agropecuária ENAGRO-MAPA. Ainda no serviço público, atuou como extensionista rural da EMATER-MG, foi Professora Universitária do Instituto Federal Goiano e da Universidade Estadual de Goiás e Coordenadora Nacional de Educação Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social. Na iniciativa privada foi Coordenadora Nacional de projetos voltados para a alimentação do trabalhador da indústria no Conselho Nacional do SESI-CNI. É fluente em inglês e espanhol.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)



Oportunidades:



Carne Bovina: apesar do consumo de carne bovina não ser tão forte entre os peruanos, o coração de boi é o produto de origem brasileira mais consumido e importado entre as partes do animal. Como seu consumo não é muito grande no Brasil, direcionar para o Peru é uma oportunidade.



Lácteos: é um setor que apresenta muitas possibilidades no país. O mercado está aberto e a produção de produtos lácteos no país é baixa. Apesar disso, só exportamos creme de leite e leite condensado. No caso dos queijos, o mercado de importação no Peru é muito forte e dominado pela Argentina. O Brasil pode ganhar espaço com seus

produtos, porém o desconhecimento dos peruanos quanto a produção de queijos brasileiros é um obstáculo. É necessário tornar visível a qualidade e diversidade de queijos produzidos no Brasil, principalmente para os do tipo muçarela e requeijão. É preciso fazer o registro sanitário para iniciar as exportações.

Fonte: Relatos da adida Sra. Ângela Pimenta Peres para o Seminário Expoalimetária Peru em 25/08/2022

A participação em feiras internacionais é fundamental para visibilidade de sua cooperativa. Aproveite os benefícios que a OCB garantiu com o MAPA e participe da **Expoalimentaria 2023** nos dias 21 a 23 de setembro.

Para saber mais sobre como exportar para o Peru, com dados econômico-sociais importantes, além da regulamentação e sistema tarifário, acesse: www.investexportbrasil.gov.br/



REINO UNIDO



12. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)
67,33 milhões



Renda per capita (2021)
USD 47,334.4



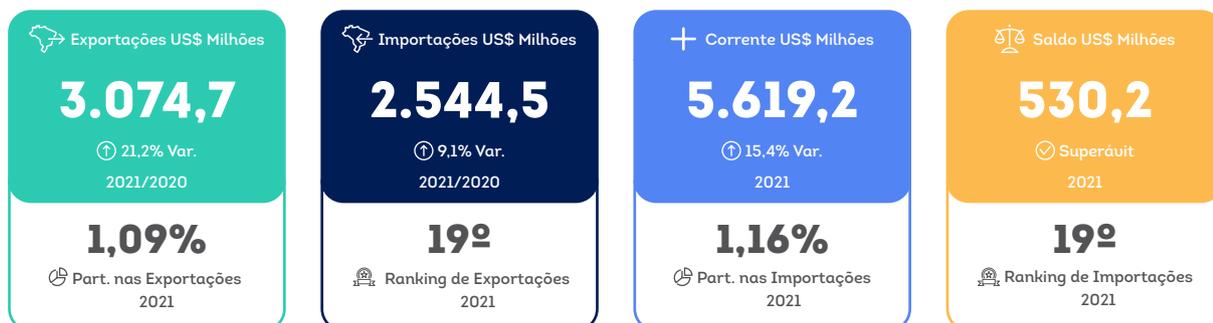
PIB (2021)
USD 3,19 trilhão



IDH - 0,929
18º no ranking

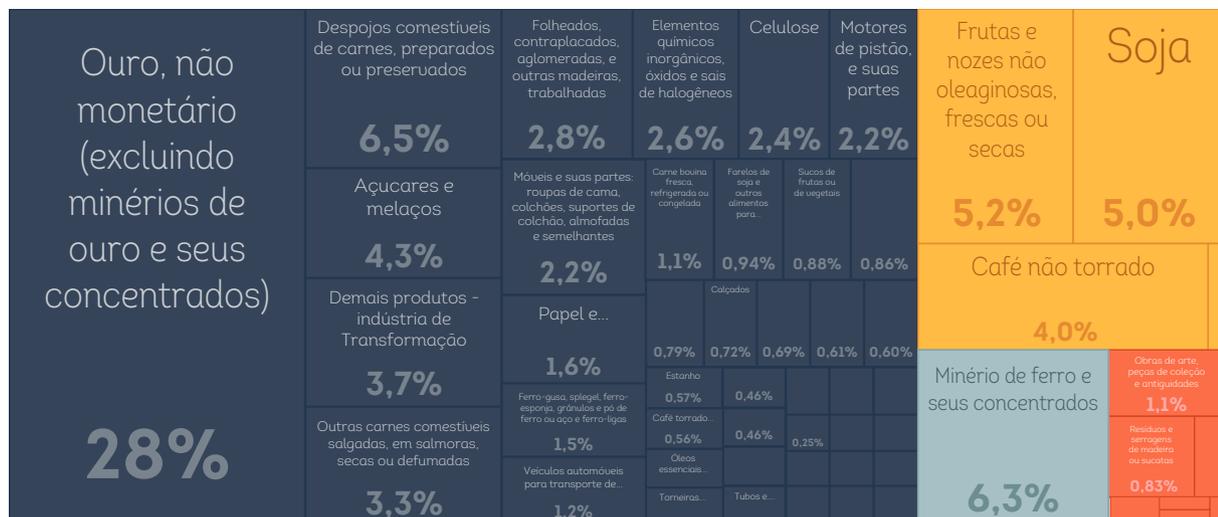
Informações Comerciais

QUADRO 34. Balança Comercial - Brasil x Reino Unido



QUADRO 35. Exportações – Brasil x Reino Unido

Total: US\$3,1 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 36. Importações – Brasil x Reino Unido

Total: US\$2,5 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

ADIDO: SR. AUGUSTO BILLI

Augusto Luis Billi é Engenheiro Agrônomo pela ESALQ/USP. Possui pós-graduação em Direito Administrativo e Constitucional. É fluente em inglês e espanhol. Começou sua carreira no Crédito Rural do Banco Sudameris em 1993, onde adquiriu visão comercial e de política agrícola, especialmente de crédito. Ingressou no MAPA em 2002. Começou na área de fiscalização vegetal, onde atuou por quatro anos. Também foi Diretor Técnico na SFA-SP e coordenou o VIGIAGRO por 03 anos (Porto de Santos e Aeroportos de Guarulhos e Viracopos).

Entre 2010 e 2019 trabalhou na Divisão de Desenvolvimento Agropecuário atuando no fomento ao Plano ABC, Indicações Geográficas, Política Agrícola, Convênios, Inovação, Agricultura Familiar, Selo Arte, com participação e liderança em Comitês multi-institucionais. Sua atuação em São Paulo favoreceu o estabelecimento de relacionamento profissional com as principais associações nacionais e instituições ligadas ao agronegócio - DEAGRO/FIESP, ÚNICA, ABIC, ANEC, ABPA, ABIOVE, ABIEC, Sindiveg, Sindirações, Esalq/USP, FGV-Agro, Embrapa - unidades ambientes, territorial, instrumentação, pecuária sudeste, e outras.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)

Fique de olho:

Segundo o adido, as instituições estão passando por um processo de estruturação e adaptação para esse novo momento pós Brexit. Quanto aos regulamentos, ele destaca que é importante ter em mente que 80% dos regulamentos vigentes no Reino Unido vieram de Bruxelas, ou seja, foram uma cópia do que estava sendo feito pela União Europeia. Contudo, apesar da importação dos regulamentos da União Europeia, agora os regulamentos britânicos estão tomando rumo próprio. Ou seja, alguns deles estão sofrendo alterações, já alguns regulamentos que estão sendo alterados pela UE não necessariamente serão alterados no Reino Unido.

É preciso ficar atento para aproveitar as oportunidades.

O adido destaca também a auditoria britânica feita ao Serviço de Inspeção Federal (SIF) brasileiro. É o primeiro país que passa por uma auditoria após 50 anos e isso deve auxiliar na remoção de controles reforçados para aves e bovinos. Além disso há uma expectativa por parte do governo brasileiro de que haja um retorno ao pré-listing para esses produtos.



Por fim, o adido compartilhou o site www.uktradeinfo.com, como instrumento para verificar as tarifas, bem como a lista de empresas importadoras e produtos importados pelo Reino Unido o que pode ajudar na busca por parceiros comerciais.



Oportunidades:



Frutas: houve desregulamentação para frutas, entre as quais, abacaxi, kiwi, coco, citrus, caqui, banana, manga, maracujá e goiaba que podem ser exportadas pelos brasileiros e para as quais não há exigência de CSI. Além disso, frutas exóticas estão cada vez mais no cardápio dos britânicos por conta do aumento do interesse por alimentação saudável. Para citar um exemplo do que tem acontecido no mercado britânico, o mamão está, aos poucos, abrindo caminho no consumo, sendo um mercado oportuno para novos fornecedores. Como medida, é muito importante focar em transmitir os benefícios da fruta, para incentivar seu consumo, e começar em cidades com uma população mais jovem, que está mais focada na saúde. Apesar do Brasil ser líder na exportação de mamão para o Reino Unido, a Espanha é uma forte concorrente por usufruir de uma logística mais simples para o transporte. Então, é importante estar atento a sazonalidade e tirar benefícios da impossibilidade da Espanha de manter a produção durante todo o ano.



Suco de Laranja: passou por um processo de suspensão de tarifa para os próximos dois anos. Assim, durante esse período, a tarifa que era de 12% caiu para zero.

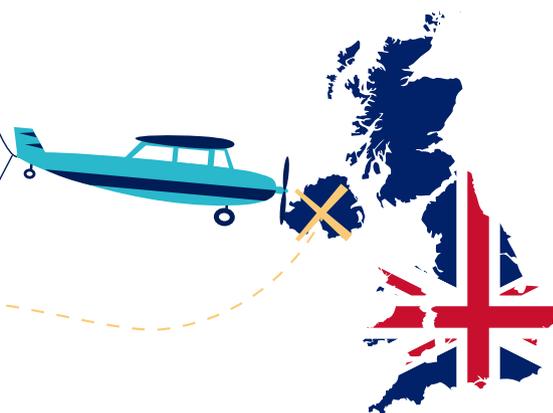


Carne de Aves: o Brasil concluiu acordo que estabelece novos volumes de cotas de exportação de carne de frango para o Reino Unido. Nossas cotas passaram de 79 mil toneladas para 95 mil. O acordo estabelece a continuidade do mecanismo de certificado de origem.

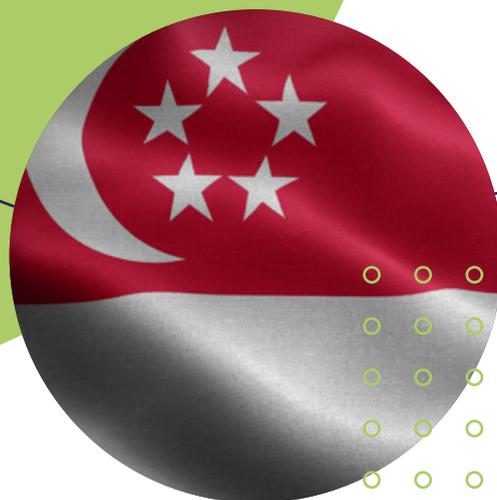
Fonte: Reunião com o Adido no 4º Encontro com Adidos Agrícolas.

A participação em feiras internacionais é fundamental para visibilidade de sua cooperativa. Aproveite os benefícios que a OCB garantiu com a Apex Brasil e participe da IFE 2023 nos dias 20 a 22 de março.

Para saber mais sobre como exportar para o Reino Unido, com dados econômico-sociais importantes, além da regulamentação e sistema tarifário, acesse: www.fecomerciomg.org.br/



SINGAPURA



13. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)
5,45 milhões



Renda per capita (2021)
USD 72,794.0



PIB (2021)
USD 396.99 bilhão



IDH - 0,939
12º no ranking

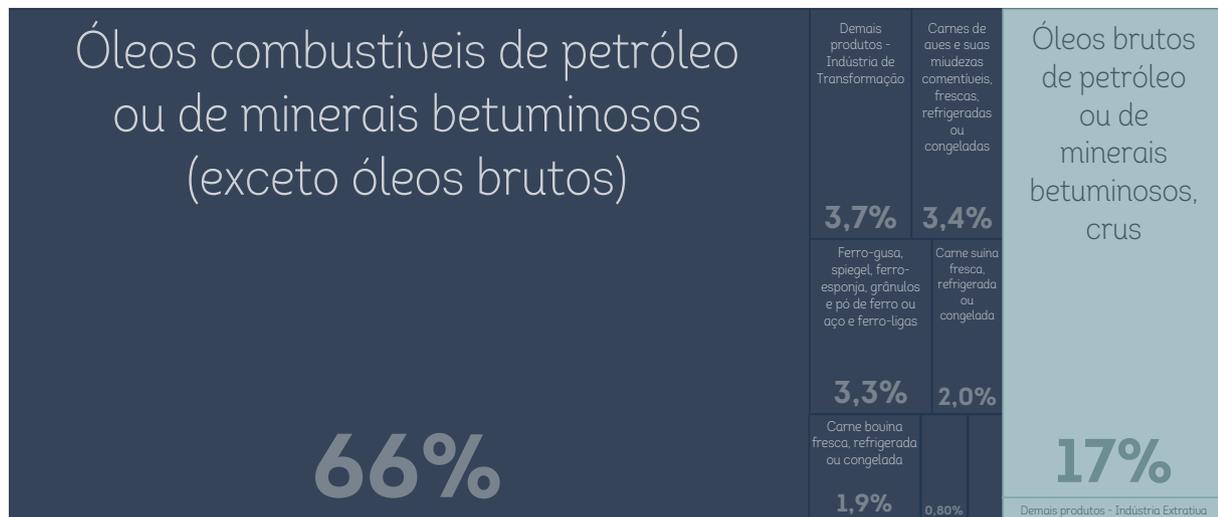
Informações Comerciais

QUADRO 37. Balança Comercial – Brasil x Singapura



QUADRO 38. Exportações – Brasil x Singapura

Total: US\$5,8 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 39. Importações – Brasil x Singapura

Total: US\$843 Milhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

ADIDO: SR. LEANDRO ANTUNES

Possui 14 anos de experiência como Auditor Fiscal Federal Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Até o momento de sua nomeação desempenhou atividades na Secretaria de Relações Internacionais nas funções de Coordenador de Assuntos Zoossanitários, Coordenador de Assuntos das Américas, Ásia, África, Oceania e Oriente Médio e Coordenador Geral de Negociações Sanitárias e Fitossanitárias, ocasiões em que foi parte integrante das negociações sanitárias e fitossanitárias do Brasil, nos âmbitos bilateral, regional e multilateral. Aprovado para o quadro efetivo do Exército Brasileiro, como 2º Tenente Veterinário, mediante concurso público. Foi servidor do Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA, onde executou atividades de defesa sanitária animal e inspeção de produtos de origem animal por 3 anos. É fluente em inglês.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)

Fique de olho:

Segundo o adido, Singapura praticamente zerou barreiras sanitárias e tarifas. O país importa 90% dos alimentos que consome, por esse motivo estão sempre buscando diversificar seus compradores. Além disso, os procedimentos de exportação são bem claros e pouco burocráticos, também se apoiam bastante nos fundamentos técnicos e “seguem as regras do jogo”. O adido destaca a necessidade de atenção ao frete marítimo que é elevado, além de longo, o que pode inviabilizar a exportação. Assim, é preciso se certificar que o custo do frete e tempo são compatíveis com a vida útil e valor do produto. A participação do Brasil no mercado de Singapura está crescendo, no caso do frango, por exemplo, exportamos 80% do produto recebido no país, mas podemos diversificar nossa pauta. Para quem tem interesse em participar da feira que acontece em Singapura o adido se coloca a disposição para agendar reuniões prévias com potenciais exportadores.





Oportunidades:



Proteína Animal: já há bastante inserção dos produtos brasileiros, mas houve nos últimos meses ampla expansão de estabelecimentos habilitados, com ênfase na ampliação do escopo de exportação, incluindo miúdos e carne com osso para os estabelecimentos que pleitearam habilitação. Além disso, há oportunidade para produtos termo processados (nuggets, salsichas, costela suína), que apresentam grande valor agregado. No caso da salsicha cozida, o processo de habilitação é bem simples.



Frutas: durante muitos anos, houve entendimento de que o mercado estaria fechado em função de requisitos fitossanitários. Entretanto, o mercado encontra-se aberto, sem a necessidade de certificação fitossanitária. Logo, trata-se de mercado inexplorado, com grande potencial. Estão abertas todas as frutas e produtos vegetais.



Castanhas: o mercado já está aberto e há um enorme potencial. Ênfase na castanha do Brasil e nas nozes pecã.



Gergelim: alta demanda importadora, especialmente para gergelim com alto teor de lipídeos, para extração do óleo.



Produtos Lácteos: mercado aberto para todos os produtos lácteos. A inserção do Brasil é mínima ou inexistente. Oportunidades para queijos maturados e manteiga.



Mel e produtos apícolas: mercado aberto, sem necessidade de certificação sanitária. Mercado praticamente inexplorado. Foco em produtos com qualidade terapêutica ou méis especiais. Nicho de mercado para méis mais escuros, com propriedades medicinais.



Suco integral de uva: há um grande potencial no mercado para esse produto. Há basicamente duas marcas no país e o consumo de suco é alto. O adido sugere ficar atendo a política de rotulagem com relação ao açúcar, se for integral os exportadores brasileiros podem se beneficiar e diferenciar seu produto dessa forma.

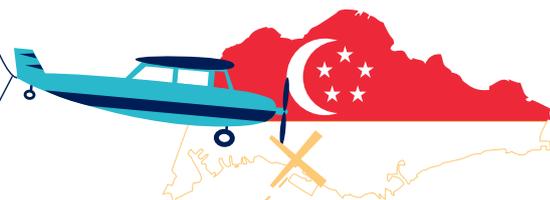


Pulses.

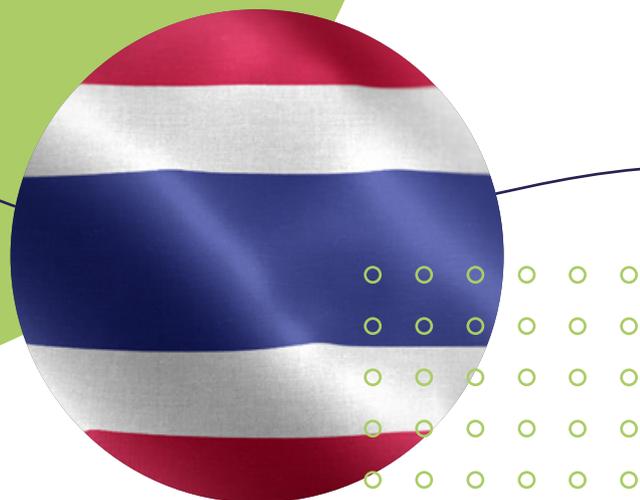
Fonte: Relatos do adido Sr. Leandro Antunes para o Seminário FHA Singapura em 18/08/2022

A participação em feiras internacionais é fundamental para visibilidade de sua cooperativa. Aproveite os benefícios que a OCB garantiu com o MAPA e participe da **FOOD & HOTEL ASIA** entre os dias 25 e 28 de abril.

Para saber mais sobre como exportar para a Singapura, com dados econômico-sociais importantes, além da regulamentação e sistema tarifário, acesse: www.investexportbrasil.g



TAILÂNDIA



14. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)
69,95 milhões



Renda per capita (2021)
USD 7,233.4



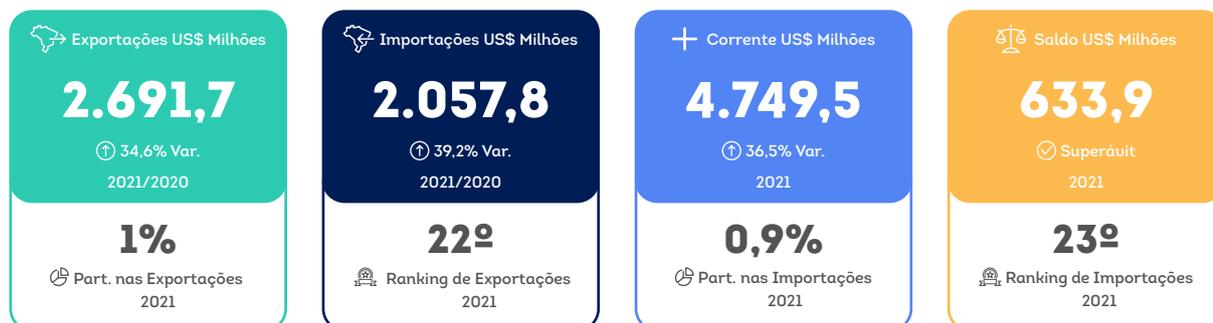
PIB (2021)
USD 505.98 bilhões



IDH - 0,800
66º no ranking

Informações Comerciais

QUADRO 40. Balança Comercial - Brasil x Tailândia



QUADRO 41. Exportações – Brasil x Tailândia

Total: US\$2,7 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

QUADRO 42. Importações – Brasil x Tailândia

Total: US\$2,1 Bilhões



■ Indústria de transformação ■ Agropecuária ■ Outros produtos ■ Indústria extrativa

ADIDA: SRA. ANA CAROLINA LAMY

Possui 14 anos de experiência como Auditora Fiscal Federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Até o momento de sua designação para o cargo de Adido Agrícola, desempenhou atividades na Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), onde trabalhou na inspeção de produtos vegetais no Estado do Acre, e na fiscalização do trânsito internacional de produtos agropecuários junto as fronteiras com Bolívia e Peru. Já em Brasília, ainda na SDA, trabalhou na avaliação da eficiência e praticabilidade agrônômica de agrotóxicos para fins de registro, e coordenou o Grupo Técnico de Resíduos de Pesticidas no âmbito do Comitê Codex Alimentarius do Brasil (CCAB). Participou de missões oficiais ao exterior para tratativas bilaterais e multilaterais, como as reuniões do Comitê Codex Alimentarius sobre Resíduos de Pesticidas (CCPR), Comitê Coordenador FAO/OMS para América Latina e Caribe (CCLAC), Comitê SPS da Organização Mundial do Comercio (OMC), Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul (COSAVE) e Reuniões das Partes do Protocolo de Montreal. Recebeu, no Brasil, delegações estrangeiras para auditoria dos processos nacionais de controle de resíduos de agrotóxicos em produtos vegetais para exportação. Na Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), desenvolveu estudos nas áreas agrícola e ambiental que culminaram na construção de indicadores para a avaliação do impacto de políticas públicas, programas e planos governamentais. É fluente em inglês e espanhol, conta com cursos de aperfeiçoamento em Israel, Canadá e Espanha.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)

Fique de olho:

A adida do Brasil destaca a importância dos exportadores brasileiros investirem no fortalecimento da imagem do Brasil como fornecedor de produtos que possuem sanidade, além de investir em promoção comercial e de imagem atrelada ao conceito de sustentabilidade – biodiversidade, bio sócio diversidade. Por fim, reforça a necessidade de estar presente, falta presença do setor produtivo na Tailândia trabalhando melhor o mercado e o networking.

Fonte: Análise Econômica nº 73ª do Sistema OCB.





Oportunidades:



Café: o país não consegue suprir a demanda interna, ou seja, a importação do produto é alta, principalmente para o café premium que está sendo mais visado pelo público. No entanto, é importante ter em mente que a importação funciona por meio de cotas, que são revisadas todos os anos e controladas pelo Ministério da Agricultura e o Departamento de Comércio Exterior. Em missão realizada à Tailândia a OCB buscou apoiar a adida agrícola em gestões para aumento da cota com tarifa zero.



Carne Bovina: há oportunidade de exportação para o país, pois o mesmo consome mais do que produz, porém, enfrentará forte concorrência de Austrália e Nova Zelândia que apresentam acordos de livre comércio com a Tailândia.



Lácteos: o mercado está aberto para produtos lácteos e apresenta oportunidades para os exportadores brasileiros. No caso de queijos, o Brasil tem se destacado pelos seus queijos artesanais, e o mercado tailandês pode se abrir devido às diversas texturas e sabores diferentes das consumidas localmente.



Suco de uva integral: o mercado está aberto e apresenta oportunidades para os exportadores brasileiros.



Vinhos e espumantes: o mercado apresenta oportunidades para os exportadores brasileiros, contudo as tarifas que variam entre 54% e 60% a depender do teor alcóolico do produto podem se tornar um impeditivo.



Produtos saudáveis e nutritivos: apresentam demanda crescente no mundo, e na Tailândia não é diferente. Açaí, castanha do Pará, amendoim e noz pecã apresentam oportunidade por esse motivo.

Fonte: Análise Econômica nº 73ª do Sistema OCB e "Como exportar - Tailândia".

A participação em feiras internacionais é fundamental para visibilidade de sua cooperativa. Aproveite os benefícios que a OCB garantiu com o MAPA e participe da **THAIFEX ANUGA** entre os dias 23 e 27 de maio.

Para saber mais sobre como exportar para a Tailândia, com dados econômico-sociais importantes, além da regulamentação e sistema tarifário, acesse: www.investexportbrasil.gov.br/



UNIÃO EUROPEIA



15. Fonte: UNDP Data Center - <https://hdr.undp.org/data-center> e Banco Mundial - <https://data.worldbank.org/country>

Dados demográficos



População (2021)
446,95 milhões



Renda per capita (2021)
USD 38,234.1



PIB (2021)
USD 17.09 trilhões

Informações Comerciais

QUADRO 43. Balança Comercial – Brasil x União Europeia

Exportações US\$ Milhões

36.533

⬆️ 32,2% Var.
2021/2020

Importações US\$ Milhões

38.262

⬆️ 26,2% Var.
2021/2020

+ Corrente US\$ Milhões

74.795

⬆️ 29,0% Var.
2021/2020

Saldo US\$ Milhões

-1.729

⚖️ Déficit
2021

13,01%

🇧🇷 Part. nas Exportações
2021

17,44%

🇧🇷 Part. nas Importações
2021

ADIDO: SR. GUILHERME COSTA

Atua há 39 anos na área de segurança dos alimentos. Exerceu os cargos de Diretor do Departamento de Negociações Sanitárias e Fitossanitárias e do Departamento de Acesso à Mercados do Ministério da Agricultura. Trabalhou 15 anos como assessor da FAO e da OMS na área SPS em países das Américas e da África, do STDF/OMC em Genebra e na África. Atualmente atua como Adido Agrícola na Missão do Brasil junto à União Europeia, em Bruxelas. Atuou na Missão do Brasil junto à OMC, em Genebra. Foi o primeiro brasileiro a ocupar o cargo de Vice-presidente da Comissão do Codex Alimentarius (CAC), entre 2014/2017. É o primeiro brasileiro e sul-americano a ocupar o cargo de Presidente da CAC, eleito em 2017 e reeleito em 2018 e 2019.

Dentre as atividades desempenhadas no posto, destaca-se a sua participação nas negociações realizadas no ano de 2019, em Bruxelas, quando foi concluída a negociação da parte comercial do Acordo MERCOSUL/UE. Além disso, foi palestrante, em 2019, nos eventos AgriSustainability Talks, Brazil Network Day e Dialogue on Sustainable Food and Agriculture (Londres, Haia e Bruxelas, respectivamente). O adido também participou da negociação com a UE, em reuniões e comunicações, para o avanço na retomada do acesso regular ao mercado europeu das carnes bovina, de aves e suína do Brasil.

ADIDO: SR. BERNARDO TODESCHINI

Possui 19 anos de experiência como Auditor Fiscal Federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, até nomeação, foi Superintendente Federal, atuou como Chefe do Serviço de Saúde Animal, como Chefe da Divisão de Defesa Agropecuária, como auditor em saúde animal (Panaftosa/OPAS) e missões internacionais (CVP, OIE). Também atuou como Secretário Técnico CVP. Possui licença para capacitação (Regulamentação do Comércio Internacional de Produtos Agropecuários na OMC, Law School, Aarhus University, Dinamarca). É pesquisador convidado (Alianças Estratégicas em Saúde Animal, UNE Austrália). Foi tutor e coordenador de treinamentos do programa BTSF (Comissão Europeia).

Participou de treinamento na OIE, Departamento Científico: reconhecimento de status sanitário; grupos ad hoc; controle global de enfermidades animais – parceria FAO. Foi membro da Delegação do Brasil (Sessões Gerais da OIE, desde 2010, incluindo reuniões bilaterais). É membro eleito da Comissão do Código Sanitário para Animais Terrestres (OIE, 2018-2024). É fluente em inglês, francês e espanhol.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA
(<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas>)



Relato do Adido



Acordo Mercosul-EU de 2019: segue como uma grande conquista tanto na proposta técnica apresentada como nos números que traz consigo. Apresenta uma desgravação gradual/lenta e que possibilita um ajuste por parte de nossos produtores. No que diz respeito a acesso a mercados foi bem ajustado e será benéfico considerando o todo.



Para o cooperativismo, é importante trabalhar com planejamento estratégico e eleger países específicos dos 27 Estados para fazer ações pontuais.



conexão **COOP**

conexao.coop.br

 Sistema **OCB**

[f](#) | [t](#) | [••](#) | [v](#) | [sistemaocb](#) | somoscooperativismo.coop.br

Conteúdo desenvolvido em parceria com:

 Sistema **Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

paranacooperativo.coop.br/ppc